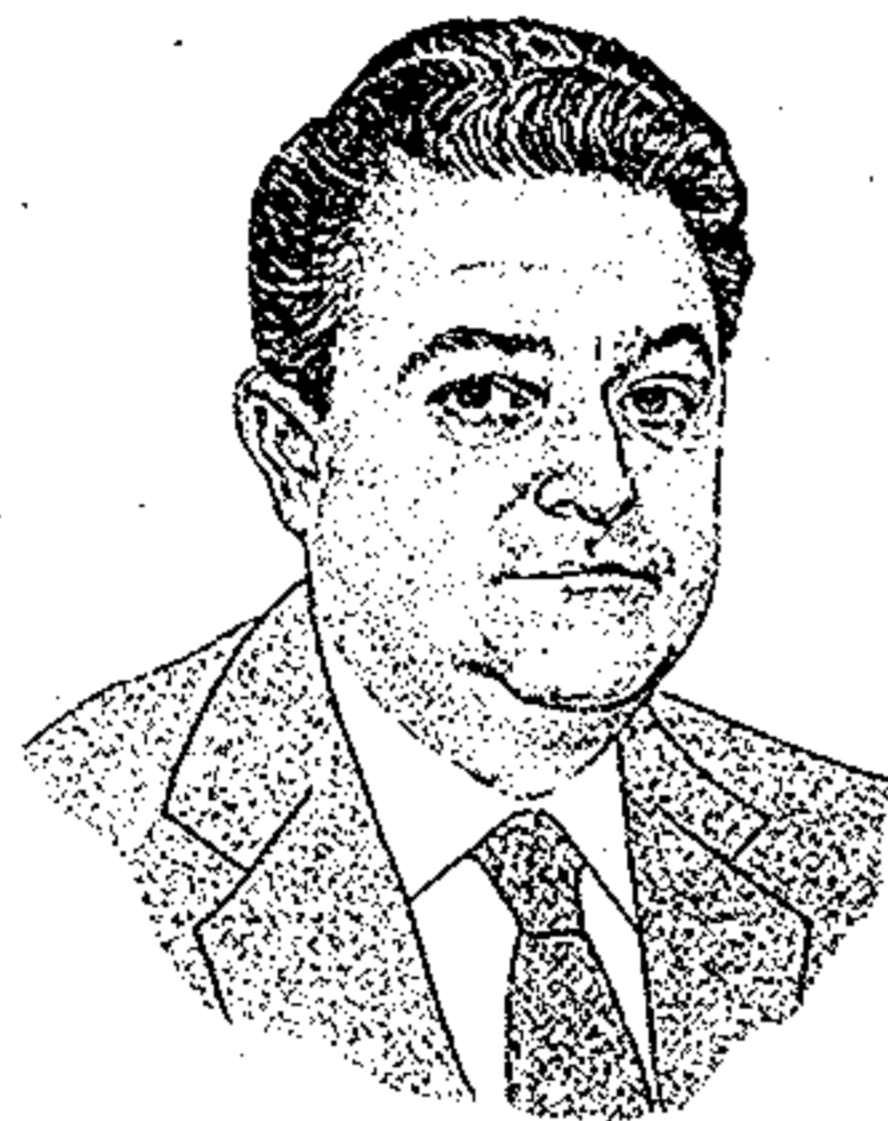


Certificação de florestas ganha impulso

Sérgio Prado
de Brasília

Diante da pressão externa pela preservação do meio ambiente, com ênfase na proteção de mananciais de água, o Executivo apressa um programa para a certificação e manejo de florestas no Brasil. Exportadores de produtos oriundos de madeira — como móveis e celulose — correm contra o tempo, pois em cerca de três anos terão de comprovar a organizações internacionais que sua matéria-prima tem origem em florestas cultivadas.

A nova ordem passará a servir de parâmetro frente ao IAF, órgão internacional que se baseia nas normas ISO e é reconhecido em todos os países como a instância para regular essas questões.



Alcides Tápias

Também está claro no governo que os mesmos conceitos valem diante da Organização Mundial do Comércio (OMC) e em negociações

de formação de tratados de áreas de livre comércio, como a Alca e Mercosul-União Européia.

O desafio de conseguir que o sistema brasileiro de certificação tenha reconhecimento mundial levou o ministro Alcides Tápias, do Desenvolvimento, a acionar o Inmetro e a ABNT, os quais estão encarregados de coordenar os estudos. "A certificação florestal brasileira fica pronta neste ano", promete um auxiliar do ministro, que toca o assunto na Esplanada, em Brasília. Hoje, a tarefa de certificar fica por conta de um conjunto de Organizações Não-Governamentais, chamado FSC.

Os trabalhos estão adiantados, de acordo com a avaliação do Palácio do Planalto. Entraram no debate técnicos de várias áreas do governo co-

mo das pastas da Fazenda, Meio Ambiente, Agricultura e Ciência e Tecnologia. O tema rompeu as amarras da burocracia oficial e chegou aos gabinetes da iniciativa privada e aos centros de pesquisa das

universidades. Empresas como Aracruz Celulose e Cenibra, entre outras, tem assento na mesa de discussões.

A necessidade de atender a demanda externa por produtos brasileiros de móveis e madeira faz com

Prioridades estratégicas

- Expandir a área florestal em 300 mil hectares por ano
- Certificação ambiental
- Modernização e expansão da indústria
- Aumento da base exportadora
- Melhoria da competitividade e inserção internacional da cadeia

que o assunto ganhe importância e urgência. Um fator preponderante neste contexto é o aumento da oferta, a partir da expansão da área de florestas cultivadas. Condições de financiamento, modernização e diversificação da indústria vem na esteira de questões que o Brasil ainda tenta resolver.

O segmento de celulose, por exemplo, como produto de exportação é tido como estratégico para o País — assim como a indústria siderúrgica, que tem escala e tecnologia para incrementar seus negócios no exterior. A busca de soluções de médio e longo prazo reúne regularmente empresários e representantes do governo, em Brasília, numa instância que a propaganda oficial batizou de Fórum de Competitividade.

INSTITUTO	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	GM, Três Pedreiras
Data	16/10/2001 Pg 19
Class.	122
Documentação	